

# Almeida Garrett – Ignoto Deo

Creio em ti, Deus: a fé viva  
De minha alma a ti se eleva.  
És: – o que és não sei. Deriva  
Meu ser do teu: luz... e treva,  
Em que – indistintas! – se envolve  
Este espírito agitado,  
De ti vem, a ti devolve.  
O Nada, a que foi roubado  
Pelo sopro criador  
Tudo o mais, o há-de tragar.  
Só vive de eterno ardor  
O que está sempre a aspirar  
Ao infinito donde veio.  
Beleza és tu, luz és tu,  
Verdade és tu só. Não creio  
Senão em ti; o olho nu  
Do homem não vê na terra  
Mais que a dúvida, a incerteza,  
A forma que engana e erra.  
Essência! a real beleza,  
O puro amor – o prazer  
Que não fatiga e não gasta...  
Só por ti os pode ver  
O que inspirado se afasta,  
Ignoto Deus, das ronceiras,  
Vulgares turbas: despídos  
Das coisas vãs e grosseiras  
Sua alma, razão, sentidos,  
A ti se dão, em ti vida,  
E por ti vida têm. Eu, consagrado  
A teu altar, me prosto e a combatida  
Existência aqui ponho, aqui votado  
Fica este livro – confissão sincera  
Da alma que a ti voou e em ti só spera.

**Almeida Garrett, Folhas Caídas**